PRONUNCIAMENTOS DA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRIDADE (PP)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Declaramos aberta a 79ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 20ª Legislatura, 24 de novembro de 2025, às 14h30min.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão.

Leitura do Expediente, 1º secretário. Sem Expediente?

SR. VEREADOR RODRIGO AMARAL (PSDB): Sr. presidente, não há Expediente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Temos aqui para serem votadas as licenças de Roberta Caires, Ireuda Silva, Carlos Muniz e Kel Torres. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Tribuna Popular. Queria convidar, para falar por dez minutos, a Associação Nacional de Gerontologia da Bahia, Sra. Maria das Graças d'Araújo Senna.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MARIA DAS GRAÇAS D'ARAÚJO SENNA – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GERONTOLOGIA DA BAHIA)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, senhoras e senhores. Quero iniciar cumprimentando a Mesa Diretora, os exmos. vereadores e exmas. vereadoras, as lideranças comunitárias, representantes de instituições e toda a comunidade presente. Agradeço profundamente a oportunidade de ocupar este espaço que é espaço do povo, do diálogo e da construção de políticas públicas que moldam a vida da nossa cidade.

Sou Graça Senna, assistente social, especialista em gerontologia, há 40 anos trabalhando com envelhecimento. Estou aqui representando a ANG Bahia, que é a Associação Nacional de Gerontologia da Bahia, instituição na qual atuo, exercendo a Presidência. A ANG Bahia é uma entidade técnico-cientifica, composta por profissionais, pesquisadores, estudiosos e cidadãos que dedicam sua trajetória à causa do envelhecimento e às

pessoas idosas que sempre devem estar assumindo o protagonismo desta causa.

Nosso compromisso é com a promoção da dignidade, cidadania e efetivação dos direitos da pessoa idosa. Hoje venho dialogar com esta Casa sobre algo que diz respeito não a um grupo isolado da população, mas ao futuro de todas as pessoas: o direito de envelhecer com respeito, proteção e qualidade de vida.

Este é o Estatuto da Pessoa Idosa, instituído desde 2003, um marco histórico. Quero lembrar que esta não é apenas uma lei, mas é uma lei que nasceu da participação ativa da sociedade civil, construída por movimentos, profissionais, instituições, lideranças comunitárias e pessoas idosas, que lutam por décadas para que seus direitos sejam reconhecidos.

O Estatuto da Pessoa Idosa é considerado uma das leis de maior proteção social à pessoa idosa. Ele é referência internacional e, por isso mesmo, requer ser conhecido, compreendido e colocado em prática por todos os gestores e legisladores.

Quero perguntar aos senhores, com todo respeito: quantos aqui já leram, por inteiro, o Estatuto da Pessoa Idosa? Quantos aqui tem conhecimento deste Estatuto? Nós, da ANG Bahia, defendemos que o conhecimento desta lei é fundamental para qualquer política pública séria voltada ao envelhecimento. Dentre seus artigos, gostaria de destacar o Art. 22, educação para o

envelhecimento, que diz: “nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria”.

Isto significa que educar para o envelhecimento é um dever do Estado, e ainda não é uma realidade efetiva na nossa cidade. Por isso, deixo aqui um pedido formal, técnico e urgente, que este Legislativo se debruce sobre este artigo e viabilize sua implementação na rede municipal de ensino de Salvador.

Uma cidade que educa para o envelhecimento, combate o etarismo, previne violências, forma cidadãos mais sensíveis, fortalece vínculos familiares e comunitários e constrói uma cultura de respeito entre gerações. Sabemos que o Brasil está envelhecendo rapidamente; a Bahia acompanha este movimento, Salvador está entre as capitais com maior percentual de pessoas idosas do país. Isto significa que nós já somos uma sociedade envelhecida. O futuro chegou, e chegou antes do preparo necessário. É por isso que precisamos de urgência; urgência em planejamento; urgência em proteção social; urgência em políticas públicas estruturadas e permanentes; urgência em reconhecer que envelhecer não é um problema, é uma conquista.

Hoje não podemos mais falar da velhice, mas das velhices. É fundamental lembrar que não existe uma velhice, existem

velhices. As experiências de envelhecimento são múltiplas, diversas e marcadas por gênero, raça, território, condições de vida e oportunidades ao longo da trajetória. Salvador é uma cidade profundamente marcada por desigualdades sociais. Isto significa que as velhices aqui exigem olhares diferentes e respostas diferentes. A pessoa idosa do Centro Histórico tem necessidade diferente da pessoa idosa da Suburbana, das Ilhas, de Cajazeiras, de Brotas ou da Pituba.

Envelhecer em Salvador é profundamente atravessado por questões sociais, culturais, econômicas e raciais. É exatamente por isso que o Estatuto da Pessoa Idosa precisa ser conhecido, estudado e colocado em prática com responsabilidade.

Nós estamos aqui para pedir que esta Casa reconheça o envelhecimento como prioridade social; fortaleça políticas públicas para múltiplas velhices; inclua o Art. 22 na agenda educacional do município; e caminhe junto com a sociedade civil na construção de um futuro digno para todos. A ANG Bahia se coloca totalmente à disposição para contribuir tecnicamente, apoiar formações, participar de debates e oferecer os conhecimentos acumulados ao longo de décadas de atuação.

Agradeço, mais uma vez, a oportunidade de estar aqui. Reafirmo a convicção que nos move. Envelhecer é uma vitória. Garantir dignidade à velhice é dever coletivo, é um dever de todos nós.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRIDADE (PP)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Ao tempo em que registro a presença da vereadora Geracina Aguiar, convido-a para que faça parte da Mesa conosco.

Gostaria de chamar, para a Tribuna Popular, por dez minutos, o Movimento Som Legal Bloco do Cajá, Sr. Osvaldo Silva dos Santos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR OSVALDO SILVA DOS SANTOS (MOVIMENTO SOM LEGAL BLOCO DO CAJÁ)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos os vereadores, vereadoras, Presidência, Sr. vereador Ricardo Almeida, meu ilustre vereador e amigo Kiki Bispo, a todos os presentes, representantes da sociedade civil em geral.

Sou Osvaldo Cajá, e hoje venho aqui representando também o som automotivo, sou carnavalesco, ligado à cultura. Venho aqui falar sobre uma das questões que tem sido culminante hoje nas comunidades, nas periferias, que é o movimento dos “paredões”, o som, a perturbação do sossego, a perturbação da ordem pública causada e justificada pelo som.

Hoje falo aos senhores, representando o Movimento Som Legal, que nos últimos meses temos acompanhado um aumento significativo das apreensões de equipamentos de som automotivo na Bahia e especialmente em Salvador. Grande parte dessas ações têm sido conduzidas pelo Ministério Público, amparado por denúncias diversas e pela falta de parâmetros claros que definam onde, quando e como o som automotivo pode ser utilizado de maneira responsável na nossa cidade.

É importante reconhecer que o estado e o município têm o dever de zelar pela ordem pública e pelo bem-estar social. É por isso que eu estou recorrendo a vocês, legisladores, aqui na Câmara de Vereadores, pois toda vez que se fala em perturbação do sossego a gente mexe com a comunidade, com a sociedade civil organizada.

Então, é verdade que milhares de jovens trabalhadores, comerciantes, apaixonados pelo universo do som automotivo também estão sendo penalizados e prejudicados por certos abusos e arbitrariedade nas apreensões dos equipamentos. Hoje,

nas comunidades de periferia, os ditos “paredões”, que eu chamo de “sonzão”, ocupam o papel de levar cultura, levar lazer, assim como os grandes *shows*, porque os nossos jovens de comunidades periféricas não têm acesso aos grandes eventos, que têm um custo elevado.

Então o que nós pleiteamos, nós do Movimento Som Legal, reconhecemos que existem questões a serem discutidas para regulamentação para uso em áreas específicas e horários, como os grandes eventos que acontecem com trio elétrico, pois nossa cidade é a cidade da música, é a cidade da alegria, é a cidade da folia.

Então nós, do Movimento Som Legal, estamos apresentando — ou reapresentando o projeto, porque já existe um projeto aqui parado na Câmara de Vereadores, que foi apresentado pelo vereador Joceval Rodrigues, que agora já não se encontra na Casa. O projeto está aí com o nº 174/2022.

Eu vou suplicar a vocês que deem atenção a essa questão do som, a essa questão de “paredões”. Inclusive pedir ao meu amigo, o vereador Kiki Bispo, que reconduza este projeto, para que ele seja apreciado e seja apresentado também em audiências públicas com o Ministério Público, que tem feito recomendações; com a Polícia Militar, que tem feito as apreensões; e com a sociedade civil.

A gente precisa definir parâmetros para que a gente tenha essa regulamentação, pois hoje o maior problema não é o som automotivo em si, mas, sim, a violência que assola em toda a nossa cidade. O equipamento não pode ser classificado como causador só de violência, de problema. Ele hoje se torna uma rádio das periferias, ele revela talentos, as bandas tocam neles. Muitos empresários estão aí de bandas grandes que surgiram nas comunidades artísticas e que vêm sendo ouvidos pelos nossos jovens, como a dança do naipe também.

A gente tem um problema também que é o descumprimento da Lei Antibaixaria, que proíbe música com teores de apologia, músicas de baixo calão com teor pejorativo e que mexe com a imagem da mulher. É cobrar não só a apreensão dos equipamentos que tocam em bailes irregulares, associados à criminalidade, mas cobrar o cumprimento da lei — que eu sou a favor que seja cumprida — que é a Lei Antibaixaria.

Não dá para marginalizar um equipamento que dá entretenimento, que gera emprego, que gera renda. A gente vem aqui defender, de forma fundamentada, a necessidade urgente de um projeto de regulamentação municipal a ser constituído aqui na Câmara de Vereadores, com a participação direta dos órgãos públicos, especialistas, comerciantes e representantes do Movimento Som Legal.

Precisamos de uma legislação moderna, equilibrada e eficaz, que estabeleça limites de medição padronizados tecnicamente e padronizados adequadamente; que permita a realização de eventos licenciados com segurança, ordenamento, alvará, as licenças, assim como todos os grandes eventos acontecem na nossa cidade; e que criemos zonas de realização de eventos licenciados, com segurança e ordenamento, e a criação das zonas de convivência sonora.

Essa é a nossa sugestão: a criação dos ditos "sonzódromos", que seriam espaços de uso comum, coletivo, licenciados, com horário, para uso do som automotivo. Eu sou produtor cultural e realizo alguns eventos, tais como Campeonato Nacional de Sons Rebaixados e o Circuito Tunning, que são eventos legalizados, organizados, com segurança e infraestrutura para todos que possam ir curtir o seu equipamento, usar seu equipamento.

Então é necessário que haja uma permissão da realização desses eventos licenciados, com segurança e ordenamento urbano, a garantia ao cidadão do direito ao lazer sem criminalizar a cultura do som automotivo. Existe também o mérito de querer organizar sem simplesmente punir, porque temos que ter o parâmetro do que é certo e do que seja errado.

A gente não pode, de maneira arbitrária, sair por aí apreendendo, sem fazer as medições dos decibéis, como havia na

Operação Sílere, que muito atuou na nossa cidade e que hoje não está sendo respeitada. A Polícia Militar, de maneira enérgica, tem agido contra os equipamentos e está apreendendo equipamento até desligado.

Gente com o equipamento desligado está tendo seu equipamento preso. Quando a venda do equipamento, a fabricação, ela é liberada. Aí os cofres públicos arrecadam, o município arrecada, o estado arrecada, o setor de serviço arrecada, e este imposto não volta e também não tem uma legislação. Mas é muito fácil você proibir o uso do equipamento, mas não proíbe o que arrecada. Isso seria injusto, isso é injusto.

Então é isso que vim pedir, que vocês deem atenção aqui na Câmara de Vereadores, que é a Casa do Povo, para que cessem essas arbitrariedades e que apreciem, através de audiência pública. Quero pedir ao vereador Kiki Bispo que proponha esta audiência pública. Vou propor também lá na Alba para que a gente discuta com os entes governamentais. A gente tem que organizar, em vez de simplesmente punir.

O som automotivo representa uma cadeia econômica expressiva, lojas, instaladores, produtores de eventos, bares, ambulantes, mecânicos, importadores, que geram esta receita para milhares de famílias.

Proibir não é a solução! A solução é organizar, regulamentar, debater com todos os envolvidos. Aqui estou a

defender o Movimento Som Legal, que não é bagunça, que não é baderna e que não é coisa errada. Nós não somos criminosos e o som automotivo não é crime. Ao contrário, estou aqui para defender a racionalização do espaço urbano, o respeito mútuo e o direito de todos usufruírem da cidade. O que pedimos é simples, que o Poder Público deixe de tratar o som automotivo como um problema de segurança pública e passe a tratá-lo como realmente é, uma manifestação cultural, social, econômica, e que precisa de regras claras, não só de repressão discriminada, mas também de diálogo, regulamentação, para ser usado com responsabilidade.

Salvador pode se tornar referência nacional no uso do som automotivo por ter estas regras. Quando estipular estas regras, que criarmos o projeto e o prefeito em breve sancionar, nós vamos fazer as coisas acontecerem, basta ter a vontade política necessária, o bom senso e a construção coletiva de uma lei que funcione para todos.

Então, hoje falo em nome de pessoas de periferia, de pessoas que usam o som automotivo também como instrumento de forma de geração de emprego e renda, e também como uma pessoa que vê como instrumento de lazer. Volto a ressaltar, o equipamento não é nocivo, ele é um equipamento de som, como qualquer outro, como carro de som, como trio elétrico, e nós estamos numa cidade sonora, que precisa — não só para os

“paredões”, mas para tudo que cause barulho e faça festa — ter esta legislação vigente.

Agradeço a oportunidade de estar aqui na Casa do Povo, usando a Tribuna Popular para me manifestar. Vou deixar uma cópia aqui do projeto com o vereador Kiki Bispo, para que seja apreciado também pela Presidência e pelos outros vereadores.

Muito obrigado, em nome do Movimento Som Legal e do Bloco do Cajá.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURICIO TRINDADE (PP): Para comentar, Téo Senna. Quem mais para se inscrever? Aladilce. Mais alguém? Silvio e Felipe.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, a Plenária aqui presente. Alegria em ver esta atividade da Tribuna Popular. É tão importante para a comunidade a gente divulgar e mostrar para a população o trabalho desenvolvido nesta Casa Legislativa.

Hoje, nós tivemos aqui duas apresentações, o Movimento Legal Bloco do Cajá, o Sr. Osvaldo Silva, e vimos a Associação Nacional de Gerontologia da Bahia, ANG, trazendo a Sra. Maria

das Graças d'Araújo Sena, representante. E vindo de uma reunião que foi tão importante, porque nesta discussão do Estatuto da Pessoa Idosa não cabe a discussão do vereador Téo Senna, que propôs aqui, para que a gente possa discutir. Esta discussão passa pelos 43 vereadores desta Casa, porque é um assunto importantíssimo. Primeiro, pelo envelhecimento da população de Salvador, da Bahia, do Brasil, de todos os lugares, e os problemas que começam a atingir toda esta população idosa. Assim como D. Maria colocou aqui, eu estou trazendo aqui, e a gente tem que estar atento.

Eu acho que vocês deveriam pedir uma cópia para cada vereador, para que pudesse estar junto com a vereadora Aladilce também o Estatuto, para que a gente possa juntos, nós que somos aqui dos mais antigos nessa Casa — e o Estatuto do Idoso nos protege.

E é preciso, é importantíssimo a gente discutir e ampliar esse debate de políticas tão importante. Nós vamos providenciando juntamente aqui para a gente fazer uma sessão especial para discutir o Estatuto do Idoso. Está acontecendo agora, através do vereador Isnard, junto com João Roma, um debate no Hotel Mercure sobre o Estatuto do Idoso, porque essa discussão é muito ampliada. Eu acho que a importância disso é a gente sensibilizar para as políticas públicas para atender o idoso

que, às vezes, o próprio sistema vai isolando e a gente vai deixando de fazer um trabalho tão importante.

Agora mesmo aqui, nós demos entrada em um projeto que institui o Programa Condomínio Idoso em Salvador, que é destinado à promoção de moradia digna, acessível e segura para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. Esse projeto, que inclusive no Paraná já está funcionando, visa justamente ter uma atividade para que a gente possa realmente fazer um projeto, votar e aprovar aqui, para que a gente possa colocar em prática. E a Prefeitura se sensibilizar para que a gente possa fazer a aplicação.

A gente fica muito contente pela participação de vocês. Eu acho que é um caminho, um caminho de conhecimento, de troca de informações, de trabalho. É justamente isso: a gente vai, sim, tentar fazer a discussão e ampliar muito a necessidade de políticas públicas para o idoso em Salvador. E a gente voltar aqui, discutir cada vez mais esse Estatuto que é tão importante, já formado, e que a gente possa apelar para vereadores.

Estão de parabéns pelo pronunciamento. Vamos caminhar juntos para que a gente possa realmente fazer uma sessão, ampliar a discussão e fazer esse debate melhor ainda.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Obrigado, vereador Téo Senna. Vereadora Aladilce.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, cidadãos presentes nas Galerias, quem nos assiste pela TV Câmara. Quero saudar a vereadora Geracina Aguiar, que nos visita aqui, para muita honra desta Casa. E saudar também aqui Graça d'Araújo Sena, representante da Associação Nacional de Gerontologia da Bahia. E também o Sr. Osvaldo Silva Santos, do Movimento Som Legal Bloco do Cajá.

Dizer, Sr. presidente, que eu valorizo muito este espaço da Tribuna Popular, que é um espaço democrático, e acho que é o único das Câmaras Municipais. Acho, Geracina, que foi instituído — não sei se você foi colega de Ney Campello — por Ney Campello, que instalou — ou foi antes? — e fez o projeto de instalação da Tribuna Popular. Até hoje a gente está aqui se beneficiando desse espaço democrático.

Então, saudar as pessoas que aqui vieram e dizer que realmente o vereador Téo Senna e a Graça aqui trouxeram assuntos muito importantes, esse tema da gerontologia. Nós estamos realmente com a população em processo de

envelhecimento e é preciso que as políticas públicas acompanhem as necessidades desse segmento tão importante da nossa sociedade.

Então, é importante a gente primeiro começar pelo respeito aos mais velhos, o respeito àqueles que já viveram, que têm uma trajetória de contribuição à nossa sociedade e a garantia dos direitos sociais, para que eles possam viver plenamente, com acesso e acessibilidade a todos os bens e serviços que nossa cidade dispõe.

Então, quero me colocar à disposição, o nosso partido. Aqui nós temos uma bancada do PCdoB de dois vereadores e vereadoras, mas temos também uma bancada da oposição, que atualmente eu estou na liderança, que com certeza vai somar aqui com o vereador Téo Senna aos esforços de políticas públicas para esse segmento. Além do projeto aqui apresentado, com certeza, muitas outras necessidades precisam ser atendidas.

Também, dirijo-me ao Sr. Osvaldo dos Santos, que aqui representa o Movimento Som Legal. Eu acho que essa é uma questão importantíssima, Osvaldo. Eu já recebi diversas demandas, diversos apelos de jovens, de grupos de samba, de grupos populares que fazem e também de produtores culturais, que tentam fazer eventos nessa cidade e enfrentam uma série de dificuldades. É o som que é apreendido pelo órgão público, pelo Executivo Municipal, pelos órgãos de controle; são as taxas que

são cobradas, altíssimas; e tem essa questão, digamos assim, da reputação ou do conceito que se faz do som automotivo, do chamado “paredão”.

Eu acho que tem muitas questões, muitos entendimentos que a gente precisa debater sobre esses eventos de rua. Salvador é uma cidade da música, do som, mas também é preciso conviver com a necessidade do silêncio, de cumprir o que determina a lei em relação à altura do som. Tudo isso precisa ser visto.

Realmente, eu acho que você traz, aqui, uma proposta para que a gente possa fazer um disciplinamento razoável, que nem criminalize, mas também que a situação não fuja do controle, do ponto de vista da gente ter uma vida saudável, que garanta uma vida saudável para todos os segmentos, para as pessoas que estão se divertindo, mas também para as pessoas que precisam do sossego. E isso só com uma regulamentação adequada.

Então, eu quero, aqui, dialogar com o líder Kiki Bispo. V.Exa. disse que Kiki vai fazer uma audiência pública, mas se Kiki não fizer, eu topo fazer — até se ele quiser combinar para a gente fazer. Eu acho que essa é uma questão muito importante, que precisa ser aprofundada aqui no debate, nesta Casa, inclusive com a presença dos órgãos do Executivo aqui, porque são eles que são responsáveis por esse disciplinamento e a realização da política pública cultural, atendendo às necessidades e às demandas de todos.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Obrigado, vereadora.

Vereador Felipe, para comentar. Depois, vereador Sílvio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, Sr. presidente, colegas vereadoras e vereadores, pessoas que nos acompanham pelas redes sociais, TV e Rádio Câmara, pessoas que, também, estão aqui presentes nas nossas Galerias. Saudar a Associação Nacional de Gerontologia da Bahia, Sra. Maria Senna. E saudar, também, o Movimento Som Legal Bloco do Cajá, o Sr. Osvaldo Santos aqui, que representou.

Falar um pouquinho da "etariedade", que, no nosso país, cada vez a longevidade é maior, é contínua. O nosso mandato fez alguns projetos de lei voltados ao público idoso. Nós temos o Projeto de Lei nº 154/2025, que é a proposição da criação do Programa Emprego 60+, voltado à promoção da qualificação profissional e empregabilidade da população idosa no município de Salvador.

Fizemos, também, o PLE nº 202/2025, que dispõe sobre a obrigatoriedade de adaptação de banheiros públicos já existentes para o uso de pessoas idosas com 60 anos ou mais, aqui também no município de Salvador.

O PLE nº 215/2025, que institui o selo Emprego 60+, destinado a reconhecer empresas que comprovem que ao menos 10% do seu quadro de colaboradores é composto por pessoas idosas. Assim, a gente promove a inclusão, combate o etarismo no âmbito do município de Salvador e consegue a valorização, adquirir a experiência que o nosso público idoso tem e consegue levar para o dia a dia, para as nossas equipes. A gente também fez a indicação da criação da cartilha sexual do idoso, para combate das ISTs no público de mais de 60 anos.

Então foram algumas ideias, algumas propostas do nosso mandato, visando sempre o combate ao etarismo. Barreiras, jamais. Nós trabalhamos pela inclusão, pela acessibilidade e por dar vez e voz a quem já contribuiu durante toda a sua vida para a nossa sociedade.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Obrigado, vereador Felipe. Vereador Silvio, para comentar.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Presidente, Pela Ordem. Presidente, Pela Ordem.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Pela Ordem, vereador Téo Senna.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, aqui está o resultado do Prêmio Jânio Lopo. Quero comunicar oficialmente a este Plenário o resultado da 10ª edição do Prêmio Jânio Lopo de Jornalismo, do ano de 2025, na semana passada. Realizamos a votação aqui e hoje, após a contagem dos votos, saiu o resultado.

Dos 43 vereadores, 40 participaram da votação. Na categoria internet, foram eleitos Adriana Planzo, do site Classe Política, e Carlos Júnior, do site Informe Baiano. Na categoria TV, o escolhido foi Victor Pinto, da TV Band. Para a rádio, o premiado é André Spinola, da rádio CBN, em Salvador. E no jornal Impresso, o vencedor é Eduardo Dias, do Jornal A Tarde.

Aproveito para convidar todos os colegas para a sessão de entrega da premiação, que será realizada no dia 11 de dezembro, às 9h, aqui no Plenário. Queria a presença dos colegas, é muito importante para valorizar ainda mais esse prêmio. Caso algum vereador não possa comparecer, peço que possa enviar um

representante do gabinete, para que a Casa esteja bem representada.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, Téo. Peço que encaminhe por escrito para os colegas.

Com a palavra, vereador Sílvio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Muito obrigado, Sr. presidente. Para comentar esta Tribuna, saudando a todos, saudando a ex-vereadora Geracina Aguiar. É um prazer recebê-la aqui, a Casa é sempre sua.

Trazer esse tema sobre o envelhecimento da nossa população é tão importante, tão necessário. Eu lembro de uma pesquisa que saiu do Ipea, durante a pandemia, que demonstrava

o quanto as famílias são — eles usaram essa expressão, e eu vou usar aqui — idosos-dependentes, uma vez que muitas das famílias, sobretudo essas de classe média, dependem fundamentalmente da aposentadoria do idoso.

Quando esses idosos fazem a passagem, a renda familiar cai de forma considerável. Então, ter essas políticas públicas construídas com os idosos... eu já estou nessa categoria, já tenho 62 anos. Acho que a gente deveria até reduzir aí, porque na hora do acesso à mobilidade urbana só consideram a partir de 65 anos.

Eu acho que nós sofremos aí daquela ideia de que o Brasil é o país jovem, país da juventude. Um dia essa janela de oportunidades, essa janela demográfica, melhor dizendo, ela está fechando. Eu vejo com muita atenção e preocupação, porque as interseccionalidades que a senhora trouxe aqui, a questão do gênero, racial, territorial, regional, isso impacta profundamente na construção dessa política

Então eu quero colocar o nosso mandato à disposição para que possamos fazer uma audiência pública, e a Prefeitura possa também se debruçar sobre isso. Se a gente for olhar quem trata mal suas crianças e adolescentes, certamente não vai tratar bem os seus idosos. É um efeito dominó.

As pessoas esquecem. Quando você não envelhece, acontece uma coisa no meio do caminho chamada morte. As

pessoas morreram, foram para o outro lado, mas é preciso lidar com isso. Como é que nós vamos adaptar as casas? Eu vejo a forma como são construídas as escadas, quase um ângulo de 90º. Depois as pessoas, quando tem algum problema de saúde, vai fazer como para transportar as pessoas?

O fato de você ter em Salvador muitas vielas, becos, com dificuldades de acesso, isso também impacta sobre os idosos. Como é que vai se dar? Eu tenho visto, dentro dessa política do crescimento do cuidado, e nós percebemos que essas atividades de cuidado estão aí, mas só que isso não é acessível para todo mundo.

Quem consegue pagar, seus idosos estão muito bem cuidados. Inclusive o próprio idoso ou a idosa que tem renda e pode bancar. Mas e aqueles que estão em casa? A gente tem que encontrar uma política pública que garanta esse cuidado, essa formação, para que as pessoas possam, enquanto o Estado, seja o município, o governo estadual ou o federal, possa bancar e financiar esses cuidadores.

Eu acho que é uma atividade prevista pelo SUS, que as pessoas vão além das fraldas, porque tem as fraldas etc., mas precisa ter essa formação. É o que se coloca, que as atividades relacionadas ao cuidado, no pós-pandemia, têm sido colocadas como uma das principais políticas públicas.

Agora também tem aquilo: está associado às mulheres. E a gente sabe que não paga bem. Eu acho que precisa encontrar um outro caminho também que garanta que não ocorra essa feminilização, porque quando ocorre a feminilização significa que vai pagar pouco.

Então quero colocar aqui à disposição, para que possamos fazer esse debate tão necessário para a Cidade do Salvador, que vai envelhecendo. O problema não é você envelhecer, é como você envelhece e como quem sempre contribuiu possa agora. Precisa ser conscientizado agora, porque o problema está nas casas, não vai deixar as pessoas lá plantadas. Eu acho que precisa acesso a meios culturais, tudo isso que vem a favorecer a melhor idade. Para ter a melhor idade você precisa ter, de fato, qualidade de vida. Então eu agradeço essa oportunidade de trazer esse tema tão relevante.

E em relação ao que traz aqui o Som Legal, eu quero me colocar também, como presidente da Comissão de Cultura, Sr. presidente, à disposição, para que possamos discutir um tema tão importante da nossa cidade. É som, não é barulho, mas a gente precisa encontrar o meio do campo, o meio do caminho, porque nas comunidades a gente tem visto isso e as reclamações são inúmeras.

Você tem um pessoal que começa a tocar a partir de 10h da manhã, só vai descansar 17h, 18h ou 19h. E aquele trabalhador

e aquela trabalhadora que está nesses lugares? São tempos diferentes. Eu acho que precisa encontrar de fato, construindo com essas pessoas que têm os seus sons, encontrar um caminho do meio.

Eu sei que o que não vai dar certo é criminalizando, criminalizando não vai resolver o problema. Eu acho que é construindo coletivamente, ouvindo as pessoas, que nós vamos encontrar o famoso caminho do meio, em que se garanta qualidade de vida, sobretudo sono, porque as pessoas que trabalham o dia todo precisam ter direito ao seu descanso. Pensar alternativas culturais para a nossa juventude, para incluir o acesso a bens culturais.

Não pode ser só uma única cultura, a cultura do "paredão". Insisto: não é criminalizando, mas nós precisamos construir coletivamente. Cajá, me coloco aqui à disposição para colocar a Comissão de Cultura, para que possamos discutir um tema tão relevante.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURICIO TRINDADE (PP): Comunicação Inadiável, vereador Ricardo Almeida.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quero, nesta Comunicação Inadiável, parabenizar o Grupo A Tarde pelo Programa Cultural Jovem Jornalista, uma iniciativa do Grupo A Tarde, que premia milhares de jovens estudantes, professores, gestores e toda a comunidade escolar da Bahia. Criado para incentivar o pensamento crítico e cidadania, o protagonismo estudantil, por meio de jornalistas e da educação, o concurso que tem como objetivo estabelecer políticas que tragam para estes jovens expectativa e esperança de futuro.

Então, o Grupo A Tarde está de parabéns pela iniciativa de criar esse programa tão importante para descobrir e desenvolver talentos.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURICIO TRINDADE (PP): Obrigado.

Pinga-Fogo. Pela oposição?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, só uma Comunicação Inadiável. Gostaria de pedir a todos e todas aqui, neste momento, um minuto de silêncio pela passagem hoje desta grande figura, do rei do reggae, Jimmy Cliff, que hoje nos deixou.

Foi a primeira vez que vi a música do reggae chegar aqui, foi num show icônico, na Fonte Nova, lá no início dos anos 1980, de Gilberto Gil e Jimmy Cliff, o homem do *Bongo Man*. Então, ele que abrilhantou aqui com sua vida, cantando reggae, influenciando, trazendo a música, fazendo esta música que entra em você e não dói.

Então, é música, o papel da música é este, lhe toca profundamente e vai levando você a uma elevação espiritual grande. Hoje ele fez a sua passagem, acho que com 81 anos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Gostaria de pedir um minuto de silêncio para o Jimmy Cliff — todos nós acompanhamos a carreira dele — e também pelo pai do nosso vereador Ninho.

Um minuto de silêncio, por favor, com respeito.

(*Realiza-se um minuto de silêncio.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado aos colegas.

Pinga-Fogo. Cinco minutos, pela oposição, quem está inscrito? Aladilce, pela oposição, pelo tempo de cinco minutos. Pelo Pinga-Fogo. E pelo governo? Pelo governo Kiki e Tinoco.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sr. presidente vai falar, pela oposição, eu e o vereador Hamilton Assis.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 - **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, nós na última semana tivemos um anúncio de fortes chuvas na cidade e, na quinta-feira, realmente nós tivemos praticamente um dilúvio que caiu sobre esta cidade, um volume de chuva acima do esperado pelos órgãos que fazem esse monitoramento, acima do esperado para o mês de novembro inteiro.

Sr. presidente, nós temos visto que nos últimos anos, nos últimos tempos, fruto das mudanças climáticas, esses eventos de chuvas excessivas e de alagamentos têm se tornado mais frequentes. Nós precisamos compreender e já esperar, a cada previsão de eventos dessa natureza, esperar e preparar a cidade para enfrentar.

Então, Sr. presidente, eu queria chamar atenção, porque nós vimos os pedidos de socorro, na quinta-feira, de diversos bairros. Vou citar aqui um exemplo. Acho que o mais grave foi no bairro do Arenoso, que nós vimos uma enchente muito grande, comerciantes que perderam suas mercadorias, casas invadidas. O bairro ficou praticamente submerso, com um volume de água muito alto e com certeza um prejuízo para a população, sobretudo a população mais pobre, um prejuízo muito grande. Mas também em outros bairros. Na Barra, na Centenário, no Calabar, os alagamentos foram muito intensos.

Então, Sr. presidente, eu fico me perguntando: além das sirenes que tocam para avisar a população do risco de

desabamento, dos riscos de alagamento também, para que a população, para que as pessoas se abriguem melhor, além disso, o que a Prefeitura tem feito? E aí, quando eu falo do que a Prefeitura tem feito, eu não quero falar do desentupimento de um canal, de uma boca de lobo, da chamada boca de lobo. Eu quero saber qual é o plano estruturante que a Prefeitura tem providenciado para esta cidade, que é a cidade que se diz que é a cidade de verão, a cidade que quando chove, alaga, cai.

Felizmente, nós não tivemos desabamento de encosta, ninguém morreu, mas nós não podemos nos contentar com isso, com "ninguém morreu". As pessoas, em toda chuva forte, o povo pobre tem prejuízo, perde seus utensílios, perde a geladeira, o fogão, o sofá que comprou com toda dificuldade.

Então, o que a gente precisa — e aqui eu quero fazer um apelo ao líder do governo —, é que nós estamos na época do PPA, nós estamos aprovando o PPA. O que é, Sr. presidente, que está estabelecido no PPA para enfrentar os desabamentos e para prevenir desabamento de encostas? Tem mais de mil pontos de encostas em risco nesta cidade. Qual é a rede de drenagem pluvial que nós temos nesta cidade? Quem sabe aqui por onde essa rede passa? Como é que está o projeto de regulamentação fundiária e de reurbanização que nós aprovamos nessa Casa, a Lei de Reurbanização? Porque essas medidas, essas políticas, sim, podem fazer com que Salvador, uma cidade que tem uma

geografia que não favorece, que dificulta, que não suporta esse volume de água... nós vamos continuar tendo esses eventos porque as mudanças climáticas estão aí. Então, nós já sabemos de tudo isso, mas nós não vemos o Executivo se mexer para estabelecer.

É preciso que Salvador tenha um plano de contenção de encostas, que seja apresentado aqui. Quantas encostas vão ser estabilizadas por ano? Como é que vai resolver o problema de reurbanização e regularização fundiária, que inclui esgotamento sanitário, mas inclui também rede de drenagem? Não pode só chegar na época da eleição, da campanha eleitoral, vereador Alemão, e colocar asfalto, sem fazer a rede, sem ver como é que a rede de drenagem pluvial está. Os rios que estão aí, que precisam de dragagem, de drenagem, de macrodrenagem. E lá no Arenoso, por exemplo, que o prefeito prometeu e não cumpriu?

Então, é isso que a gente precisa ver, porque não dá para a gente ver, a cada chuva, o Executivo dizer que alertou, alertou, a sirene tocou e depois terminar dizendo, Sr. presidente, que graças a Deus, não morreu ninguém.

Sóstenes chora. Tenho certeza de que Sóstenes chora, que é o diretor da Codesal, que, por sinal, tem atuado muito, mas não depende dele. O que nós precisamos é cobrar desse Executivo o plano, a prevenção, o plano estruturante de encosta, a reurbanização que a cidade precisa, a rede de drenagem pluvial

que precisa estar adequada para suportar o limite e o volume de água que cai nessas chuvas torrenciais.

Muito obrigada, Sr. presidente. O relógio não contou, não.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Está registrado aqui, vereadora, no analógico.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Vereador Kiki, líder de governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, saudando, aqui, a vereadora Geracina Aguiar, colega de meu pai nesta Casa. Muito bem-vinda.

Mas, Sr. presidente, dia 20 de novembro foi o dia da Consciência Negra. Eu ouvi, atentamente, o debate enriquecedor desta grande referência, que é o vereador Sílvio Humberto com V.Exa., vereador Claudio Tinoco, falando de um tema caro, de um tema importante, sobretudo para Salvador, que é uma cidade, na sua maioria, de pessoas negras.

A minha fala, hoje, querido presidente Téo Senna, vai na contramão da fala do governo do PT; um governo que se diz humanitário, de um governo que se diz socialista, de um governo que diz que é pelos pobres, pelos negros e pelas mulheres.

Mas percebam que, na teoria é uma coisa, na prática é totalmente diferente. O governo Lula, o governo do PT, mais uma vez, deixou a sua marca na indicação de Messias para o STF. É o terceiro do presidente Lula, e todos eles brancos, todos eles aliados políticos, advogado. E, agora — pasmem os senhores! —, o ajudante de ordem, o carregador de pasta do presidente Lula foi guinado — tomara que o Senado reprove — à condição de indicado a ministro do STF.

Esse foi o presente que o presidente Lula, esse foi o símbolo que o presidente Lula, do PT, falou ao povo brasileiro. Um governo branco, um governo racista, um governo que tem se mostrado, cada vez mais, nos seus atos, um governo preconceituoso.

Então, Sr. presidente, a minha fala vai no sentido de repudiar as atitudes racistas do governo do presidente Lula. E defender a ministra da Cultura, baiana, Margareth Menezes. Dizer que ela não é um desastre não. Eu tenho certeza de que, pelo histórico de vida dela, mulher, negra, baiana, que ela tem muito mais conteúdo jurídico do que Messias. Ela não é um desastre, não, presidente Lula. Ela não é um desastre.

Então, a minha fala, nesta tarde, é para repudiar esse governo preconceituoso, esse governo racista, que deixa isso como marca na sua prática, ao indicar mais um homem branco ao STF, a maior Corte do nosso país, totalmente branca. É um governo que poderia dar um exemplo e, na prática, faz o contrário.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Obrigado. Professor Hamilton, cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Srs. vereadores e vereadoras, aqui em Salvador, o público presente na Galeria da Câmara, todos aqueles que nos ouvem aí pela TV Câmara, pela Rádio Câmara, a nossa fala hoje, vereador Kiki Bispo, também vai versar sobre a problemática racial e o Novembro Negro. Coincidentemente, a gente tinha escrito já essa fala, para dizer o seguinte: o Novembro Negro não é apenas um calendário, mas um compromisso com a maioria, da dignidade e justiça social. Dia 20 de novembro, estivemos nas ruas para lembrar isso.

E ontem eu estive em Poções, para participar da 12ª Marcha do Dendê, uma marcha que reúne uma diversidade de religiões de matriz africana, que vai da Umbanda, dos candomblés de caboclos, que inclusive é muito interessante de se observar. Já faz 12 anos dessa experiência, que foi motivada por uma emenda impositiva do deputado Hilton Coelho, prestigiando a cultura daquela religião, que reuniu dezenas de comunidades quilombolas e terreiros de religiões de matriz africana naquela cidade. Pôde proporcionar, de fato, algo nunca visto no interior da Bahia, que é essa oportunidade em que as religiões de matriz africana possam reafirmar a sua trajetória e a sua relação histórica com a sua ancestralidade.

Mas a Prefeitura de Salvador precisa refletir esse compromisso nas políticas públicas e na redistribuição dos recursos. A crise da educação, por exemplo, atinge a população fundamentalmente negra desta cidade. É a população negra desta cidade que tem acesso à educação pública. Mas, no entanto, a Prefeitura utiliza de manobras para, por exemplo, não pagar e não valorizar os professores através do seu piso salarial. E ainda existe a falta de profissionais nas escolas, incluindo, assim, a ausência de ADIs para crianças com deficiências.

Mais recentemente, nós vimos, através da imprensa, várias denúncias, inclusive, de pessoas que estão com seus filhos sem poder levar até a escola, por conta, exatamente, da falta desses

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

profissionais. Nós apresentamos um projeto de indicação aqui ao prefeito, que visava estabelecer concurso público para a contratação de ADIs, mas, no entanto, esse projeto foi derrubado aqui nesta Casa. Ou seja, era um projeto de indicação para o estabelecimento de um concurso público. Veja os absurdos que a gente precisa estar acompanhando.

A realidade é de uma alimentação escolar precária e as escolas sem climatização. Racismo institucional, evidente negligência na educação pública. Salvador reproduz a desigualdade estrutural no acesso ao trabalho digno; 54,3% dos trabalhadores negros estão na informalidade neste município. A precarização marcada pelo recorte racial, empregos e direitos de proteção social. Barreiras históricas e estruturais impedem o acesso da população negra a carreiras estáveis, por falta de concurso público e da contratação através de serviços terceirizados precários.

Políticas públicas urbanas e sociais reforçam a segregação e a vulnerabilidade econômica do nosso povo. Enquanto a população negra é a maior vítima do genocídio, a Prefeitura não enviou ainda o Plano Municipal de Segurança, que nós gostaríamos de ter acesso para fazer o debate. Até o momento a Prefeitura se utilizou de um dispositivo de *marketing* para poder fazer anúncio do seu plano, mas até agora não chegou nesta Casa. Precisamos do envio, com celeridade, para que a Câmara e

nós possamos ter acesso, que possamos nos debruçar sobre as questões, como consulta pública, audiência e tramitação padrão nas comissões.

Eventos como a Casa Conceito, por exemplo, que avança com a lógica privatista sobre a Praça da Sé, projeto que recebeu patrocínio e renúncia fiscal da Secult já no valor de R$ 700 mil confirmados e valores de renúncia fiscal que permanecem oculto. Realizamos, por exemplo, representação e encaminhamos ao Ministério Público e ao TCM para saber da utilização desses recursos públicos.

Enquanto isso, produtores culturais que tentam acessar editais — a maioria deles produtores de culturais das periferias da nossa cidade — ficam sem acesso a verbas públicas para financiamento dos seus projetos e fomento da economia criativa popular. Políticas culturais beneficiam eventos elitizados, enquanto coletivos negros e periféricos ficam sem apoio.

Racismo determina quem é visto e valorizado e quem permanece invisível. Ou seja, o racismo determina quem é visto e valorizado e quem permanece invisível. O plano de trabalho da revisão do Plano Diretor foi apresentado pela FGV, contratada por dispensa de licitação, ignora a questão racial em uma cidade em que 86% é negra.

A omissão não é falha, é estratégica política que evita debater reparação e igualdade territorial. O documento

simplesmente ignora o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa e faz substituição desse marco legal por um programa turístico chamado Capital Afro, que o vereador Sílvio Humberto tão bem pontuou aqui, que é também um outro programa de *marketing* disfarçado.

Para concluir, Sr. presidente, é necessário que de fato o planejamento urbano tenha a cara do nosso povo, que ele seja antirracista para que de fato a gente possa fazer reparações efetivas na nossa cidade.

Portanto, esta Câmara precisa, de certa forma, se debruçar sobre aqueles projetos que nós consideramos que devem ser estruturais, para resolver o problema crônico da desigualdade racial na nossa cidade, sob pena de nós continuarmos reproduzindo o racismo na nossa cidade.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Obrigado. Pelo governo, vereador Claudio Tinoco.

SR. VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD): Comunicação Inadiável, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Kênio, pode fazer uso.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Hoje, Sr. presidente, participei de uma sessão especial na Alba em homenagem aos 65 anos da TV Record e também a entrega da Comenda Dois de Julho à jornalista Jéssica Smetak. Quero parabenizar a TV Record por esses seus 65 anos sendo uma TV que chega ao coração do povo baiano, do povo brasileiro e que tem um jornalismo que tem a característica de informar, de dar voz e vez ao povo baiano, ao povo brasileiro.

Também quero parabenizar a jornalista Jéssica Smetak por receber essa Comenda Dois de Julho, a maior honraria da Alba.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Obrigado, vereador Kênio. Vereador Claudio Tinoco, para fazer uso da palavra.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, público que se encontra nas Galerias aqui da Câmara Municipal e a todos

que assistem a esta sessão ordinária pela TV Câmara. Verdade que deveremos dar sequência à abordagem que iniciamos na semana passada, ainda em discussão, debate e diálogo sobre o Novembro Negro e o Dia da Consciência Negra.

É verdade que é preciso aqui enaltecer a iniciativa ou as iniciativas da gestão do prefeito ACM Neto e da gestão do prefeito Bruno Reis, que tiveram em quase 12 anos ou em mais de 12 anos uma mulher negra à frente da Secretaria de Reparação, a minha querida amiga professora Ivete Sacramento. Ela foi reitora da Uneb e realmente revolucionou a Secretaria da Reparação do município de Salvador.

Permitam-me, só para relembrar alguns dos programas projetos e ações da Prefeitura de Salvador para a reparação ou o combate ao racismo. Começo citando o Programa de combate ao Racismo Institucional e o Programa Capital Afro, programas que foram iniciados há muitos anos. Este programa é uma ação contínua, que visa capacitar gestores e servidores públicos, promovendo a reflexão sobre o racismo institucional e a implementação da equidade racial nas ações e serviços municipais.

Inclui a articulação com outros níveis de governo e a formulação de protocolos de atendimento e pesquisa de satisfação, com foco no enfrentamento ao racismo. Cabe aqui aos

servidores municipais de Salvador testemunharem o cuidado de combate ao racismo institucional.

Salvador Capital Afro, programa que tem um papel estratégico na consolidação de políticas públicas de reparação e equidade racial também, intensificando atividades e estratégias já existentes, especialmente durante o mês do Novembro Negro, o que vivemos não só neste mês, mas durante todos os anos dessas gestões.

O Selo da Diversidade Étnico-racial, uma iniciativa que busca incentivar organizações privadas a adotarem e promoverem políticas de reparação e diversidade étnico-racial, em seus ambientes de trabalho e operações.

O Observatório da Discriminação Racial e da Intolerância Religiosa; a Casa Odara; o Plano Municipal de Políticas da Igualdade Racial; ações na saúde da população negra; e os eventos e campanhas de conscientização.

É verdade que a Prefeitura de Salvador recebeu, desta Casa, o Estatuto da Igualdade Racial, aprovado na legislatura passada com o voto do vereador Claudio Tinoco, entre tantos vereadores e vereadoras que faziam parte daquela legislatura. Nem na Prefeitura e nem nesta Casa existe racismo, nem tolerância com qualquer atitude racista.

Mas, vejam vocês, se a gente pode aqui citar diversas ações da Prefeitura de Salvador, nós olhamos para os governos do PT,

tanto em nível estadual, quanto nível federal. Veja que os governos do PT são apoiados por partidos como o Partido Comunista do Brasil, como o Partido Social Brasileiro, como o Partido Psol, que tem ministros assentados. Veja por exemplo, meu caro líder Kiki, que na Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia tem lá o competente secretário Ângelo Almeida, que vem lá de Feira de Santana, que apesar de não ser negro, é um secretário competente indicado pelo PSB.

Mas veja que não vejo a Bahia se desenvolvendo economicamente, nem distribuindo renda. Não vejo a Bahia distribuindo renda. Acabaram com a Ford e acabaram com os empregos de brancos, de pretos, de diversas pessoas. Acabaram com uma série de indústrias no interior do nosso estado, como os polos calçadistas. Está aí sofrendo a agroindústria por não ter uma interligação oeste-leste, que não investe em infraestrutura.

E mais ainda: como é que estes partidos, o Psol, que tem o ministro Boulos, que foi nomeado para botar o povo na rua, não aprova um projeto de governo que não traz qualquer resposta à população negra do Brasil? Eu diria que isso é uma contradição, é uma contradição drástica. Aqui na Bahia, como é que o Partido Comunista do Brasil apoia um governo que dá bolsa permanência aos alunos da rede estadual, mas não cobra aprovação, muito menos frequência? Isto não é igualdade, gente! Isto é colocar os nossos jovens, na sua grande maioria, pessoas pretas, pobres...

até mesmo porque a maioria da população preta não é em Salvador, é na Bahia, é na Bahia, neste estado negro que é importantíssimo.

Não vejo os governos petistas darem nenhuma esperança aos jovens negros, que têm morrido por balas perdidas ou achadas nas periferias da Bahia. Hoje, chegando na zona rural, o extermínio da população negra está vindo pela intolerância, pela violência. Então, quero continuar aqui esta discussão, para que a gente possa enaltecer políticas públicas.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Olha o tempo, Claudio.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Desculpe não ter visto, presidente.

Então, para concluir, quero só dizer que aquelas pessoas que veem a chuva cair, ficam, muitas vezes, torcendo para que alguém morra. Isso não está acontecendo há muito tempo em Salvador, por várias e várias políticas de contenção de encostas, de tecnologia nas contenções, de sirene, para que a população em casos de risco precise até sair quando você tem 90mm ou até 100mm.

Não é porque alagou Lauro de Freitas, que é administrado pelo União Brasil, não é porque alagou Vitória da Conquista, que é administrada pelo União Brasil. Não há coincidência nisto, porque Lauro de Freitas, até pouco tempo atrás, há 10 meses, era

administrada pelo PT. Então, não é uma questão partidária, é uma questão de compreensão de que hoje na Bahia não existe política de macrodrenagem, não existe política de atenção, como o planejamento urbano para atenção aos municípios.

Onde estão os R$ 25 bilhões de empréstimos adquiridos por Jerônimo Rodrigues? Você procura na Saúde e não acha, você procura na Infraestrutura e não acha, procura na Segurança e não acha. Para onde vai esse dinheiro? Onde está o dinheiro, presidente? Onde está o dinheiro?

Fica aqui a pergunta, para que quem tem reuniões lá na Secretaria de Relações Institucionais do governo do estado possa trazer nas próximas sessões.

Muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Bloco, bancada ou partido independente. Vereador Aleluia.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 - **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, nobres colegas, eu vi que hoje o tema da sessão tem sido as incoerências da esquerda frente ao, entre aspas, “Mês da Consciência Negra”. Vimos — é perceptível — que

é um momento em que as incoerências e a hipocrisia da esquerda ficam mais latentes.

Eu vou ler aqui, inclusive, um *tweet* de ontem do Papa Leão XIV, quando ele disse da seguinte forma: recebi com grande tristeza as notícias dos sequestros de padres, fiéis e estudantes na Nigéria e no Camarões. Sinto uma dor profunda, sobretudo pelos muito jovens sequestrados e pelas suas famílias angustiadas. Faço um apelo sincero para que os reféns sejam imediatamente libertados e exorto as autoridades competentes a tomarem decisões adequadas e oportunas para garantir a sua soltura. Rezemos juntos por esses nossos irmãos e irmãs e para que sempre, em toda parte, as igrejas e as escolas continuem a serem lugares de segurança e esperança.

O que temos visto é uma hipocrisia e um silêncio da esquerda frente ao genocídio que acontece na Nigéria, no Sudão e no Camarões. Ninguém fala nada, porque esse genocídio é contra os cristãos negros. Sabemos que existe uma aversão completa da esquerda com o Cristianismo. Sabemos que o Cristianismo é a ferramenta para libertar a alma e o que a esquerda quer é a prisão da mesma.

Portanto, esse silêncio é sepulcral. Não dá para entender. Comemora-se o Mês da Consciência Negra, e o maior genocídio que acontece hoje, inclusive, na sexta-feira, foram 300 crianças sequestradas na Nigéria, em uma escola católica. E silêncio. Nada

nas redes sociais. Nada de deputados. Nada de parlamentares. Nenhum “piu”, como se fala.

Portanto, fica aqui mais uma vez... eu fiz semana passada e esta semana fazendo novamente. Semana que vem farei mais uma vez, até que o mês termine. Tem tempo ainda aos esquerdistas fazerem um repúdio ao que acontece na África. Aliás, como sempre falam aqui na Tribuna, da cidade mais negra fora da África, seria interessante fazer um repúdio aqui em Salvador frente a esse genocídio.

Muito obrigado, presidente.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Questão de Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Pois não.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Verificação do quórum, por gentileza.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 79ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Alex.

SR. VEREADOR ALEX ALEMÃO (DC): Dez vereadores.

SR. PRESIDENTE VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Dez vereadores?

Declaro encerrada a sessão.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br